

LINHAS DE PESQUISA

Research Directions

Ligia Paim¹Mercedes Trentini²

RESUMO

Este artigo descreve o desenvolvimento de linhas de pesquisa de Enfermagem na UFSC. Inicialmente os enfermeiros pesquisadores adotaram linhas de pesquisa definidas junto ao CNPq. Após a consolidação dos grupos de pesquisa em diferentes campos do conhecimento houve um agrupamento evidenciado em duas áreas: expressiva e instrumental. Destas áreas nasceram duas linhas de pesquisa: 1) o processo de viver e ser saudável - linha alimentada pelas pesquisas oriundas da área expressiva (idosos, família, crônicos e mulher). 2) O processo de profissionalização da enfermagem emergente da área instrumental (tecnologias, processos de trabalho, educação).

UNITERMOS: linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, pesquisa de enfermagem.

O propósito deste artigo é apresentar o processo de formação das linhas de pesquisa no Departamento de Enfermagem da UFSC.

Linha de pesquisa é uma expressão que entrou formalmente na linguagem dos pesquisadores de enfermagem juntamente com a publicação do CNPq denominada Avaliação e Perspectiva, seriada a intervalos quadrienais, desde 1974. Tal publicação desde seu primeiro número buscava das Comunidades Científicas, por área, dados de suas investigações científicas, na ótica de uma possível proposta unificada de classificação. Para atender a esse propósito, uma primeira tentativa de agrupamento e tendência da produção científica de Enfermagem surgiu do consenso de representantes de pós-graduações "estrito senso", vigentes no ano de 1974, em reunião realizada na Escola de Enfermagem na UFRJ (Escola Ana Neri). Àquela época foram delineados os agrupamentos: 1) Enferma-

ABSTRACT

The purpose of this paper is to describe the development of nursing research directions at the UFSC. Initially the nurses researchers have followed the directions defined by the CNPq. Later, researchers grouped themselves into two areas according to their particular subject of Knowledge, such as: essential and instrumental. From these areas came two different research directions: 1) The process of living and being healthy which is supported by the research projects on the essential area: elderly, family, chronics and woman. 2) The nursing professionalization process coming from the instrumental area of knowledge including research on technology, working process and education.

KEY WORDS: research directions, research groups, nursing research.

gem Fundamental; 2) Enfermagem Assistencial; e 3) Metodologia da Enfermagem.

Essa concepção de linha de pesquisa sugeria mais uma afinidade com grandes áreas curriculares e até mesmo uma nomenclatura coincidente com divisões departamentais de escolas de enfermagem. Entretanto, ela foi fruto de um primeiro esforço nesse sentido, até porque o deslanchar da pesquisa desenvolvida mais sistematicamente se iniciava com a pós-graduação e ainda não se tinha tradição com grupos de pesquisa de enfermagem e, sim, com pesquisas isoladas, a maior parte ligada a teses de Mestrado de Enfermagem a partir de 1972.

A provisoriidade da categorização fez a comunidade refletir sobre as suas futuras linhas de pesquisa, sem recuar diante do desafio, mas enfrentando-o como uma primeira possibilidade de classificação - assim registrada em publicação oficial do CNPq. Embora documentada e difundida entre os cursos de Enfermagem, tal classificação não teve utilização ampla nas questões de ordem prática, pois até mesmo para o uso no encaminhamento de projetos para concorrer nos períodos de análise e julgamento dos comitês, essa classificação não

1 Doutora em Enfermagem, Pesquisadora visitante, CNPq, Casa Vida & Saúde, NUCRON.

2 Doutora em Enfermagem, Coordenadora do grupo de pesquisa, NUCRON, Casa Vida & Saúde, UFSC, Consultora em pesquisa, UNIRIO

era a levada em consideração.

Em verdade, linhas de pesquisa nessa classificação correspondiam ou confundiam-se com setores curriculares ou áreas de concentração do Mestrado de Enfermagem daquela época. Embora provisória e de quase nenhuma utilização prática, essa denominação das linhas de pesquisa não sofreu mudança, pelo menos no âmbito de publicação do segundo documento da série Avaliação & Perspectiva do CNPq, em 1978. No entanto, o esforço, desta feita, convergiu para a participação da enfermagem na elaboração de uma conceituação de linha de pesquisa, junto com outros pesquisadores, representantes de outras áreas disciplinares. Tratava-se de uma conceituação que destacava: 1) Linha de pesquisa na característica de investigação convergente sobre um temário; 2) Linha de pesquisa na característica de contínuo acesso ao engajamento de novos pesquisadores.

Além dessas características, já se tinha em conta a idéia de que linha de pesquisa era uma proposta unificadora, um fio condutor dos esforços dos programas de produção científica, voltados ao questionamento de problemas de interesse comum e legitimadas por sua "Comunidade Científica".

Passado mais um quadriênio, em 1982 seria publicado mais um documento do CNPq da série Avaliação & Perspectiva e, nessa ocasião, o próprio CNPq tinha feito um grande esforço de desdobramento do III PBDCT no que dizia respeito à Saúde e Nutrição, compondo de acordo com este plano um esquema classificatório de pesquisas, priorizando aquelas que contemplassem os temários dessa política. Especificamente para a Comunidade Científica de Enfermagem foi realizado um Seminário cujo tema básico foi o esquema classificatório derivado do III PBDCT, ao lado de outras classificações de produção científica de Enfermagem, trazidas por várias pesquisadoras representantes dos cursos de Mestrado existentes, à ocasião, no país.

Ao final dessa reunião, surgiram uma revisão da conceituação de linha de pesquisa e um quadro denominado "Prioridades de Pesquisa em Enfermagem", o qual era uma adaptação da proposta derivada do III PBDCT, apresentado como resposta ao CNPq. Observam-se as expressões: LINHAS, ÁREAS E TEMAS. Mais uma vez o grupo de enfermagem revisou a conceituação de linhas de pesquisa e a alterou substancialmente, quando fez explicitada a aliança que a pesquisa de enfermagem tem com a assistência à população. Essa conceituação e quadro de linhas de pesquisa está registrada em Avaliação & Perspectiva de 1982 - CNPq. Passados 10 anos dessa publicação, pode-se dizer que hoje já se esboça nos grupos de pesquisadores das Pós-Graduações de Enfermagem uma vontade política de expor, difundir e documentar suas classificações de linhas de pesquisa, fato que nos anima a buscar uma linguagem comum entre nós da

enfermagem e que seja reconhecida na Comunidade de Pesquisadores de todas as disciplinas.

A consciência de quais são as linhas de pesquisa que perseguimos é uma condição para a vitalidade da investigação científica da área e, finalmente, para a avaliação da qualidade científica da própria profissão.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE LINHAS DE PESQUISA NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O curso de Pós-Graduação de Enfermagem, desde o seu início, em 1976, teve como finalidade primordial preparar enfermeiros para atuarem na prática de pesquisa, ensino e assistência, para que assim pudessem contribuir no desenvolvimento do corpo de conhecimento da enfermagem. A produção científica, naquela época, era bastante reduzida devido a escassez de docentes preparados para a pesquisa, pois o curso iniciou contando somente com uma enfermeira doutora permanente e uma visitante, além de três enfermeiras-mestres. As pesquisas consistiam, na sua maioria, nas dissertações de mestrado dos primeiros mestres formados no curso. Os docentes egressos do mestrado, continuaram a desenvolver pesquisas de um modo individual, cada qual no seu campo de interesse, mesmo durante o período em que o curso de mestrado ficou desativado.

Em 1981, com o retorno de duas enfermeiras doutoras e uma contratada como visitante, o curso foi reativado e intensificou-se o esforço do corpo docente para consolidar o mestrado, dando prioridade à produção científica dos docentes e discentes. Os projetos de pesquisa continuaram a ser conduzidos individualmente ou em pequenos grupos, sem o compromisso de continuidade, ou seja, de se consolidar como grupo de pesquisa para contribuir no desenvolvimento de uma determinada área. Em 1982 a produção científica até então realizada foi classificada por Gonçalves e Nunes, tendo em conta a proposta do CNPq, em seis linhas (Elsen, 1986):

- 1) Metodologia de enfermagem na assistência, ensino e administração (20 pesquisas).
- 2) Problemas de indivíduos e/ou grupos em relação à saúde (02 pesquisas).
- 3) Ações de enfermagem na assistência à saúde (07 pesquisas).
- 4) Auto-cuidado à saúde (07 pesquisas).
- 5) Profissão de enfermagem (05 pesquisas).
- 6) Comportamento preventivo em saúde coletiva (03 pesquisas).

Com base nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes e no documento do CNPq, foram definidas as linhas de pesquisa do curso de mestrado, assim registradas: (Elsen, 1986)

- 1) *Auto-Cuidado à saúde*: capacidade,

conhecimento e comportamento de indivíduos em relação à própria saúde visando a promoção da autonomia. Difusão de conhecimento sobre saúde.

2) *Determinantes do processo saúde e doença*: fatores culturais, biológicos, históricos, políticos, econômicos e sociais. Necessidades e problemas das populações.

3) *Metodologia de enfermagem*: criação, implantação e avaliação de métodos de assistência, de ensino e de administração em enfermagem.

4) *Fundamentos da Assistência, Tecnologia e Instrumentação na enfermagem*: renovação de procedimentos técnicos; desenvolvimento e testes de teorias, conceitos de enfermagem e outras ciências; adequação de recursos tecnológicos.

Estas linhas de pesquisa foram reformuladas em 1986/87, na oportunidade de avaliação dos 10 anos de curso de mestrado, quando houve reestruturação do referido curso, e este passou então a ter 03 linhas de pesquisa:

1) *Fundamentos da Assistência Tecnologia e Instrumentação* - construção, desenvolvimento e testes de teorias. Estudos de modelos teóricos para a prática. Criação e implantação de novas metodologias e procedimentos para a assistência de enfermagem.

2) *Determinantes do Processo Saúde e Doença* - estudos sobre as necessidade e problemas da clientela, estudos sobre crenças, atitudes, comportamento e necessidades de saúde; estudos epidemiológicos da morbidade e mortalidade.

3) *Incorporação de conhecimentos à prática profissional* - estudos sobre a produção, condicionamentos para a aplicação e utilização do conhecimento de enfermagem na melhoria da prática profissional.

Em verdade, desde 1985, com o retorno de mais dois doutores em enfermagem, os docentes iniciaram a elaboração e condução de macro-projetos incluindo vários sub-projetos de pesquisa. O CNPq, nesse período, incentivou a condução de projetos integrados contemplados com recursos financeiros e concessão de bolsas em todas as modalidades. Assim, surgiram os primeiros macro-projetos de pesquisa coordenados pelos docentes doutores de enfermagem do curso de mestrado, no campo da assistência à família, ao idoso, à saúde materna, a grupo de crônicos e outros. Com esses macro-projetos iniciou-se também o processo de formação de novos pesquisadores, a fim de que houvesse continuidade e consolidação de grupos de pesquisa. O primeiro passo foi reunir enfermeiros docentes e não docentes, alunos de enfermagem de graduação e pós-graduação e outros profissionais da área de saúde, em torno de um ponto comum que era a experiência e o interesse pelo campo do qual o projeto tratava, como por exemplo: família, idosos.

Esta primeira tentativa foi baseada no pressuposto de que seria difícil, para não dizer impossível, alguém conduzir pesquisa sozinho, e

muito menos, solitariamente engrossar o conhecimento de uma determinada área.

A formação de grupo de pesquisa é um processo moroso, tendo em vista que para ser caracterizado como grupo, os integrantes devem comungar com uma unidade de crenças e valores em relação ao projeto de trabalho. Além desses fatores éticos e técnicos, existe o fator social que interfere muito na formação de grupos. Os integrantes de um grupo, e principalmente, o coordenador que geralmente é o que tem grande conhecimento em pesquisa, devem se despojar de interesses individuais para assumir um interesse coletivo e isso, na maioria das vezes, é um processo de crescimento, por natureza, bastante lento. O grupo mostra sinais de crescimento à medida em que todos os integrantes têm espaço reconhecido para desenvolver suas potencialidades.

Com base na nossa experiência acreditamos que um grupo levará de cinco ou mais anos para se consolidar. Quando os integrantes do grupo estiverem entrosados, tanto técnica como socialmente, começa uma nova etapa a subdivisão do grupo. Assim, cada subgrupo se dedica a um ramo dentro de um mesmo campo de pesquisa, como por exemplo: no campo de processo de viver e ser saudável em situação crônica, um subgrupo desenvolve a educação e saúde, outro estuda as condições de vida dos crônicos, outro desenvolve um sistema de informação incluindo pesquisa metodológica, e assim por diante. Atualmente, após seis anos de trabalho de pesquisa e informação coletiva, temos alguns grupos consolidados e alguns emergentes, e também temos os que se iniciam no estágio de pesquisa individual.

Um olhar retrospectivo das pesquisas concluídas na Pós-Graduação de Enfermagem da UFSC e, levando em consideração o documento (CAPES Rio), foi possível elaborar critérios para um estudo classificatório dessas pesquisas. Esses critérios favorecem a organização da pesquisa dentro de três classes: a) pesquisas conduzidas em grupos consolidados, b) em grupos emergentes e c) pesquisa individual (tendência da produção científica).

Tais critérios, foram projetados em itens de um questionário, o qual foi respondido pelos pesquisadores da Pós-Graduação. Os resultados mostraram que temos na UFSC três grupos consolidados, três emergentes; desses, um transitando para a consolidação; e, ainda, havia professores conduzindo pesquisa individual. Examinando a produção dos grupos, verificamos que havia duas áreas de tendências distintas, as quais denominamos de *expressiva* e *instrumental*. Os grupos dentro da área de tendência expressiva caracterizam-se por conduzirem a pesquisa direcionada à finalidade primordial da enfermagem, ou seja, trabalhar no processo de viver e ser saudável (prática assistencial); portanto, a pesquisa destes grupos tem, como participantes, os usuários da assistência de enfermagem e

CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE GRUPOS DE PESQUISA

	GRUPOS	
	CONSOLIDADO	EMERGENTE
Duração e composição fundamental	1-Grupo formado há 5 anos ou mais com, no mínimo, 3 pesquisadores titulares.	Menos de 5 anos e mais de 1 ano.
Pessoal	2-Dentre o grupo haja, pelo menos, 3 pesquisadores com registro de coordenação de pesquisa em agência financiadora (assinando a pesquisa como responsável). 3-Demonstre a mobilidade crescente e a receptividade de novos pesquisadores ao longo de sua existência como grupo. 4-Mantém espaço e presença de estudantes de graduação e pós-graduação. 5-Tenha pelo menos um bolsista de Iniciação Científica (IC), um de Aperfeiçoamento tipo B (AP) e um Prof. Visitante (PV).	Pelo menos o coordenador do projeto com registro de pesquisador em agência financiadora e um pesquisador titulado com potencial para coordenar projetos. Preparam-se com intencionalidade para receber novos pesquisadores. Prevê oportunidade de participação de estudantes de graduação e pós-graduação. Tenha pelo menos bolsista de Iniciação Científica e de Aperfeiçoamento tipo B.
Questão norteadora	6-Tenha explicitado a questão norteadora central (núcleo).	Mostre evidência de busca de uma questão norteadora.
Interfaces	7-Inclui necessariamente a característica de intercâmbio institucional e interdisciplinar. 8-Demonstre articulação entre os diferentes projetos da mesma área (orientado pela unidade na questão central norteadora). 9-Mantenha interface do grupo de pesquisa com campos de prática afins. 10-Divulgação de resultados de pesquisa, estimulando a mudança de conteúdos curriculares de ensino e atualização de programas de formação de pessoal de saúde.	Articula-se eventualmente com outras instituições e disciplinas e necessariamente intra e inter projetos da mesma linha. Demonstre aproximações para discussão de questões comuns entre os projetos. Articula-se com alguns campos de prática, colocando intencionalidade no interesse em definir uma questão norteadora comum a esse campo e às pesquisas. Relacionar seus resultados de pesquisas a conteúdos curriculares já existentes.
Produção e divulgação	11-Tenha estimulado e produzido, no mínimo, duas teses de pós-graduação nos últimos 5 anos. 12-Apresente divulgação de pesquisas socializando-as em eventos científicos da área correspondente. 13-Publique pelo menos 3 artigos anuais em periódicos nacionais e/ou estrangeiros, relativos aos temas e questão central da linha de pesquisa.	Estimule estudantes de pós-graduação para desenvolver o trabalho final do curso dentro da busca da questão norteadora do projeto. Apresente comunicação científica referente as suas pesquisas pelo menos no eventos cultural mais importante do meio de Enfermagem (Congresso Nacional). Publique pelo menos 2 artigos anuais em periódicos nacionais relativos a questão norteadora que busca.
Oferta de serviço à comunidade	14-Ofereça documentação bibliográfica organizada referente a sua linha de pesquisa em área física disponível e de fácil acesso à consulta dos seus e de outros pesquisadores. 15-Ofereça consultorias e assessorias específicas a projetos afins à sua linha de pesquisa.	Ofereça registro mínimo relativo às revisões de literatura pertinentes às pesquisas. Participe de equipes de consultorias a projetos de pesquisa similares a suas buscas da questão norteadora.

contribuem no desenvolvimento da prática assistencial. Os grupos dentro da área de tendência instrumental direcionam sua pesquisa para a própria profissionalização da enfermagem e têm, como participantes, os próprios trabalhadores de enfermagem.

A prática assistencial e a prática da profissionalização da enfermagem precisam se desenvolver simultaneamente, porque uma alimenta a outra. Vejamos: se não tivermos uma enfermagem desenvolvida a tal ponto de se caracterizar como uma profissão, não teremos igualmente uma prática assistencial desenvolvida. E, por outro lado, se a prática assistencial não estiver em desenvolvimento, não teremos desenvolvimento da enfermagem como profissão. Entendemos que novas linhas de pesquisa emergem das áreas de tendências e que a sua interface significa a imperativa relação entre os projetos.

No processo de pensar o curso de doutorado em enfermagem, as discussões dos docentes e discentes da Pós-Graduação de enfermagem possibilitaram visualizar que os grupos e linhas de pesquisa são "pano de fundo" ou vitalidade das disciplinas curriculares e correspondentes práticas assistenciais a clientes (Figura 01).

A ilustração de "áreas e Linhas de Pesquisa de Enfermagem - UFSC" indica, em princípio, duas figuras ovaladas e entrelaçadas em traço cheio, representando as áreas de tendência da produção científica identificadas na UFSC. O entrelaçamento dessa parte da figura, indica a imprescindível interface dessas

áreas e, conseqüentemente, a necessária interface dos projetos de pesquisa. Dessas Figuras ovais (áreas) crescem troncos representando linhas de pesquisa correspondentes a cada uma das duas áreas.

Assim, pode-se ver a linha denominada "O processo de viver e ser saudável" ligada à Área Expressiva, e, dessa linha, saem ramos que configuram os grupos de pesquisa no desenvolvimento de seus projetos focalizadores da prática assistencial, a exemplo do grupo de famílias, de crônicos, de idosos, da mulher. Do outro lado, a figura oval representa a área Instrumental, e dela nasce a linha denominada "O processo de Profissionalização da Enfermagem". Os ramos que partem dessa linha representam grupos de pesquisa cujos projetos focalizam a instrumentalização da profissão, a exemplo do grupo de processo de trabalho, grupo de tecnologias, de educação de enfermagem.

A faixa central da figura está indicando a Prática Profissional e a Prática Assistencial a Clientes, como pontos de convergência do conhecimento produzido pelas pesquisas e, bem próximo a elas, estão representadas as disciplinas curriculares dos cursos de Enfermagem, portanto se colocam como processadores e veiculadores das descobertas decorrentes dos trabalhos de pesquisa, alimentando os programas de ensino e de prática assistencial.

Ao mesmo tempo os grupos de pesquisa são alimentados pelas criações no uso das descobertas e pela discussão e colocação de novos problemas de pesquisa, provenientes tanto dos campos de prática assistencial como dos programas de ensino-aprendizagem de enfermagem.

Os estágios (com ou sem bolsa) de estudantes e professores nos grupos de pesquisa de suas livres-escolhas, orientam-se por disciplinas afins ao temário do desenvolvimento da pesquisa.

Além disso, novos docentes ou novos enfermeiros orientam-se quanto ao programa de pesquisa que mais lhes interessam e, participam desses grupos, desdobrando o trabalho em sub projetos ou articulando-se à equipe de um projeto em andamento.

Assim, em uma visão informativa temos nos expressado enquanto áreas e linhas de pesquisa em enfermagem na UFSC, na expectativa de reconhecer no processo, ao longo do tempo, as modificações movidas pelo próprio pesquisar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Avaliação & Perspectivas*. Brasília, 1978.
- 2 _____, 1982. v.1.
- 3 ELSÉN, Ingrid. Histórico da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. IN: SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DOS 10 ANOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFSC, 1986, Florianópolis. *Anais ...* Florianópolis: UFSC, 1986. p.12 - 36 Avaliação e Perspectivas.

Endereço do autor: Ligia Paim
Author's address: Av. Hercílio Luz, 125/704 - Centro
88.020-000 Florianópolis - SC

ÁREAS E LINHAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM / UFSC / 1992

